

GALASTRI, L. *Gramsci, marxismo e revisionismo*.
Campinas: Autores Associados, 2015

Anita Helena Schlesener¹

Muito se tem escrito e publicado no Brasil a propósito do pensamento de Antonio Gramsci, porém, poucos são os trabalhos que investigam as fontes de inspiração desse autor e o modo como, na solidão do cárcere, Gramsci continuou o seu combate, num esforço constante de crítica aos revisionismos de Marx, nas várias vertentes que então se apresentavam. O livro de Leandro Galastri publicado em 2015 com o título: *Gramsci, Marxismo e Revisionismo*, vem preencher uma das grandes lacunas nas leituras efetuadas no Brasil, numa pesquisa rigorosa de elucidação da relação de Gramsci com os pensamentos de Georges Sorel e Antonio Labriola, autores que fazem parte das referências teóricas de Gramsci, cuja assimilação crítica de conceitos serviu para a elaboração de categorias importantes para a sua análise política e histórica. Um texto de suma importância tanto pela relevância do tema até então inédito, quanto pela qualidade da pesquisa, original e significativa para o debate político atual, principalmente pelo esclarecimento histórico a propósito da construção das teorias da socialdemocracia alemã e dos desdobramentos latinos em torno das revisões dos escritos de Marx.

A importância de um estudo sobre Sorel encontra-se no fato de explicitar as tentativas históricas de fazer uma síntese entre liberalismo e socialismo, entendidas como posições metodologicamente próximas, proximidade que se estabelece a partir da discussão sobre a questão moral e jurídica. Este foi o propósito de Bernstein e da própria tentativa de Sorel em realizar uma reforma intelectual e moral do socialismo, ambos centrados na crítica aos escritos de

¹ Professora no Mestrado-Doutorado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP).

Marx e na sua desconstrução a partir das novas condições postas pelo capitalismo do final do século XIX. Já Labriola foi o grande intérprete italiano do materialismo histórico e o intelectual que mais se empenhou em divulgar o marxismo para as novas gerações.

Com prefácio de Marcos Del Roio, o texto de Galastri vem organizado em quatro partes, iniciando com a construção do cenário de fundo: a difusão do ideário revisionista nascido no interior da socialdemocracia alemã no final do século XIX, a partir das interpretações dos escritos de Marx e de Engels efetuadas por seus “testamenteiros”, respectivamente Karl Kautsky e Eduard Bernstein. Nos embates internos entre as diversas tendências que participavam do Partido Socialdemocrata alemão, explicitam-se as posições de Kautsky e sua influência na direção partidária, confrontadas com a crítica de Lenin; a confluência do partido no movimento revisionista a partir das interpretações de Bernstein sobre a estrutura do capitalismo no início do século XX são confrontadas com as severas críticas de Rosa e Lenin a esta nova forma de reformismo.

Em seguida, a breve contextualização dos movimentos grevistas na Itália e do *bienio rosso*, que precede a apresentação dos revisionistas latinos, visa a explicitar as experiências políticas de Gramsci junto ao movimento dos conselhos de fábrica e da redação do jornal *L'Ordine Nuovo*, a partir das quais ele interroga e critica os revisionismos de Marx nos escritos carcerários. Segue-se a análise aprofundada do revisionismo “latino”, ou seja, da forma como o pensamento de Bernstein foi lido e apropriado nos países europeus de origem latina, especificamente a França, a Itália e a Bélgica, contexto com o qual Gramsci procura interagir na sua crítica ao revisionismo: por um lado o sindicalismo revolucionário e, por outro, as ideias de Benedetto Croce, Henri De Man e o próprio Georges Sorel.

A crítica gramsciana a Croce segue o delineamento de um embate com um pensador que atingiu e formou uma geração de intelectuais, contribuindo para a consolidação de um pensamento liberal na Itália e, principalmente, para uma leitura especulativa de Marx, que Gramsci esmiuçou nos *Cadernos do Cárcere*. Tanto Croce quanto Sorel foram importantes na formação de Gramsci, que incorporou e redefiniu alguns dos conceitos destes intelectuais, como por exemplo as noções de historicismo e reforma intelectual e moral no caso de

Croce; os conceitos de bloco histórico e “espírito de cisão”, do arcabouço teórico de Sorel.

A parte central do livro de Galastri para a compreensão das fontes que alimentaram a reflexão carcerária de Gramsci é dedicada ao estudo de Sorel, denominado o “Bernstein” francês, para acentuar as novas características deste revisionista, que se posiciona tanto contra a política representativa defendida pelo Partido Socialdemocrata, na senda de Bernstein, quanto contra a leitura reducionista de Kautsky, de inspiração positivista e cientificista, para valorizar o “voluntarismo e o espontaneísmo da ação política como atitudes revolucionárias por excelência” (p. 97).

O embate de Sorel com o revisionismo alemão supõe ainda a sua compreensão e leitura da história francesa e seus desdobramentos nas políticas de esquerda, desde o jacobinismo até as experiências de 1848, que o levaram a criticar o que ele denominava “socialismo de Estado demagógico” que, na sua leitura da função do Estado, procurava apenas garantir direitos no sentido de inserir passivamente a classe trabalhadora ao sistema instituído. Sorel passa a defender uma organização autônoma dos trabalhadores a fim de criar uma nova forma de civilização ainda desconhecida (GERVASONI, 1997, p.176). Nesta senda, reflete sobre os aspectos jurídicos e culturais do socialismo, defendendo uma ação e uma formação autônoma das massas capaz de elevá-las a um nível superior de cultura e de civilização.

O recorte escolhido por Galastri nos escritos de Sorel foi principalmente a fase do sindicalismo revolucionário e seus desdobramentos nas noções de greve geral e mito, período mais importante na leitura crítica de Gramsci, para quem a contribuição deste autor ainda permeia a noção de filosofia da *praxis* enquanto ponto de referência para a crítica ao pensamento de Croce e ao revisionismo idealista de Marx.

Sorel foi um dos grandes teóricos do sindicalismo revolucionário, ao qual atribuía uma tarefa organizativa fundamental do movimento dos trabalhadores por meio da greve geral. A preparação da greve e seu caráter revolucionário Sorel explicitou no livro *Reflexões sobre a Violência*, que foi publicado em 1908. Nessa fase se delineia a noção de cisão de classes, como momento de organização dos trabalhadores em instituições próprias e independentes, numa linha de inspiração anarquista. As ideias sobre o sindicalismo teórico tiveram

grande repercussão nos movimentos operários francês e italiano de final do século XIX e início do século XX, despertando a atenção de Gramsci, que procurou mostrar não apenas os seus limites, mas também as suas possibilidades na “convergência das opiniões de Sorel com aquelas de Lenin sobre os conselhos de fábrica” (p.176).

Como não se trata de uma análise das origens do pensamento de Sorel, seus vínculos com o pensamento liberal e cristão, assim como a sua simpatia pela antropologia criminal, cujo expoente mais conhecido foi Lombroso, não são abordados, embora tenham influenciado a produção soreliana posterior na valorização de pressupostos éticos antes que políticos e na dimensão moral e jurídica da luta de classes. No âmbito desse debate afloram questões como a formação do indivíduo, sua participação política, a importância da formação de associações operárias de cultura, a revisão da noção de luta de classes, as reflexões sobre direito e moral, que permitem vislumbrar a sombra de um liberalismo escondido num discurso que se propõe como revisão do marxismo.

A Revista *Devenir Social* foi importante na produção soreliana porque lhe deu notoriedade como leitor e intérprete do marxismo e, principalmente, lhe deu ocasião de estabelecer uma interlocução mais fecunda com Antonio Labriola e Benedetto Croce e aperfeiçoar suas concepções que, no fundo, conseguiam superar o ecletismo de diversas influências e produzir conceitos originais. Galastri faz uma análise detalhada das idas e vindas no pensamento de Sorel, para confluir nas polêmicas enfrentadas por Labriola e Gramsci na refutação das teorias revisionistas.

Antonio Labriola foi um estudioso de Hegel e de Spinoza nos tempos em que cursava filosofia e, conforme elo próprio acentuava, aproximou-se do socialismo a partir de 1879, mantendo correspondência com Engels a partir de 1890. A partir desse contexto, elaborou sua leitura dos escritos de Marx e de Engels, de acordo com a sua experiência política junto ao movimento socialista. Dedicando-se a explicitar o significado do materialismo histórico enquanto método e concepção de mundo, combateu as leituras positivistas e deterministas do marxismo, bem como iniciou uma crítica a Croce no que tange aos conceitos de valor e mais-valia, polêmica retomada e ampliada por Gramsci na crítica à leitura croceana da queda tendencial da taxa de lucro.

A leitura do texto de Galastri permite compreender os elos entre Sorel, Labriola e Croce, elos que redundam na formação de Gramsci, na reelaboração de conceitos que podemos entender como assimilação e superação renovada do marxismo, presente em noções como materialismo histórico, luta de classes, marxismo como filosofia integral e original, reforma intelectual e moral, momento econômico-corporativo e momento ético-político, bloco histórico, historicismo, etc. A noção “reforma intelectual e moral” é relevante no contexto do pensamento de Gramsci e muito atual, se pensarmos nas possibilidades de crítica que a retomada desse conceito abre no contexto de uma sociedade na qual a dominação se realiza principalmente pelo modo de pensar, pela fragmentação do pensamento e pela falta completa de uma percepção da totalidade (produzida pela divulgação do chamado pós-moderno).

A crítica de Gramsci aos esforços de revisão de Marx incide precisamente nesses pontos e o seu interesse pela história francesa deve-se tanto ao tema da revolução, quanto ao tema dos intelectuais, sempre analisados a partir das condições sociais e políticas de seu tempo. Desde os primeiros artigos de 1916 até os Cadernos do Cárcere a política francesa é o pano de fundo para interpretar desde o movimento do Risorgimento até a Revolução de Outubro, passando pelo conceito de revolução passiva reelaborado por Gramsci a partir de análises tanto da história italiana quanto de seus desdobramentos na estrutura social e política do início do século XX.

A importância da leitura gramsciana de Sorel se apresenta tanto em seus conceitos quanto em suas críticas políticas como, por exemplo, às referências a Michels, criticado por Sorel por sua superficialidade a propósito da história do socialismo, ou a crítica soreliana à democracia, tão a gosto dos fascistas da época e que Gramsci retomou em nova perspectiva. Sorel é importante principalmente pelo seu diálogo com Antonio Labriola e com Benedetto Croce, autores que Gramsci retoma para refutar o revisionismo, num movimento dialético de superação sem deixar de reelaborar, ampliar e redefinir categorias importantes para a explicitação do significado da filosofia da *praxis*.

Sorel foi interesse de Gramsci até 1935 quando, no Caderno 10, organiza a sua crítica a Benedetto Croce e se apercebe, na leitura das cartas trocadas entre ambos e publicadas pela *Crítica* em 1927, que apesar do elogio de Sorel pelo fato de Croce ter sido citado por Bernstein, questão relevante visto que os alemães,

na opinião de Sorel, não eram muito afeitos a citar suas referências estrangeiras, a “dependência intelectual de Croce em relação a Sorel foi maior que aquela que antes se pensava”. Os ensaios que expressam o “Croce revisionista foram publicados no volume sobre *Materialismo Histórico*” e estendidos ao “primeiro volume das *Conversações Críticas*” (Q. 10, p. 1214). A partir da identificação dos limites do revisionismo croceano Gramsci passa a assumir uma postura mais crítica também em relação a Sorel, o que se verifica principalmente na análise do conceito de mito e seus limites.

Pelas observações que apresentamos o livro *Gramsci, Marxismo e Revisionismo*, além de trazer uma grande contribuição para a compreensão dos escritos de Gramsci e a construção de seus conceitos, abre a possibilidade de refletir sobre questões atuais da vida política nacional e internacional principalmente por fazer uma leitura inédita sobre os revisionismos de Marx, mais especificamente os “latinos”. A questão do reformismo a partir dos debates e ações políticas na Socialdemocracia alemã e as revisões na França e na Itália permitem explicitar as debilidades da esquerda num período de expansão imperialista. Trata-se de uma abordagem importante e de leitura indispensável a todos os que se propõe entender as bases dos revisionismos de Marx, bem como a leitura gramsciana de Marx e a sua crítica a uma das vertentes revisionistas no trabalho teórico e na influência política de Benedetto Croce.

Referências bibliográficas

- GERVASONI, M. *Georges Sorel una biografia intellettuale: socialismo e liberalismo nella Francia della Belle Epoque*. Milano: Unicolpi, 1997.
- GRAMSCI, A. *Quaderni del Carcere*. Torino: Einaudi, 1977.
- SOREL, G. *Reflexões sobre a Violência*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.